

COVID - 19

Primeiro imunizante com tecnologia e insumos totalmente nacionais foi desenvolvido pelo CTVacinas, da UFMG, e deve ser comercializado em 2024. Testes envolvem 432 voluntários

Começam os testes clínicos de vacina 100% brasileira

SILVIA PIRES

A primeira vacina brasileira contra COVID-19 começou a ser testada em humanos ontem. A expectativa é de que o imunizante, desenvolvido pelo Centro de Tecnologia de Vacinas (CTVacinas), da UFMG, esteja disponível para o público a partir do primeiro semestre de 2024. Até lá, os testes clínicos seguem em três etapas. As duas primeiras fases, que ocorrem em Belo Horizonte, envolvem 432 voluntários. O cadastro foi aberto no dia 17 de novembro. Em menos de dez dias, mais de mil pessoas se inscreveram para participar.

O primeiro a tomar a vacina Spin-Tec foi o estudante João Victor Rodrigues Pessoa Carvalho, de 24 anos, mestrando em microbiologia da UFMG. Ele se voluntariou assim que ficou sabendo do projeto. Para ele, esse era o seu dever como cidadão. "Ainda estou tentando entender o que aconteceu, o tamanho disso tudo, é um marco para a ciência brasileira, é muito importante", declarou em coletiva de imprensa na manhã de ontem.

Os testes iniciais devem ser concluídos no meio do ano que vem. Terminadas as primeiras fases, o grupo que desenvolve a Spin-Tec entrará em contato com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que dará aval para a terceira e última etapa, que devem envolver mais de 4 mil voluntários de várias partes do Brasil. Somente após esse processo é que o imunizante chegará ao mercado e à população. "A fase 3 deve ir até o primeiro semestre de 2024 e, aí sim, nós vamos trabalhar simultaneamente com a Fundec e os setores privados para ela entrar no mercado já em 2024", explica o coordenador do projeto e do CTVacinas, Ricardo Gazzinelli.

O recrutamento de voluntários está aberto no site da UFMG. Os interessados devem ter entre 18 e 45 anos, ter recebido as duas doses iniciais de CoronaVac ou AstraZeneca e uma ou duas doses de reforço com Pfizer (há pelo menos 9 meses) ou AstraZeneca (há pelo menos 6 meses).

VARIANTES Os pesquisadores envolvidos no projeto apostam que a vacina será mais efetiva contra as novas variantes da doença. "Hoje temos variantes que escapam à resposta imune das vacinas atuais. Esse é o grande desafio. Como fazer uma vacina multivalente, capaz de controlar essas diferentes variantes", destaca Gazzinelli.

Apesar das vacinas disponíveis hoje no mercado, a Spin-Tec não usa somente as proteínas do vírus SARS-CoV-2. "Nossa estratégia foi um pouco diferente. Incluímos na vacina uma proteína que é conservada, ou seja, ela não varia de va-



Coordenador do projeto e do CTVacinas, Gazzinelli explicou o processo de testes do imunizante até chegar à população



O estudante João Victor Rodrigues Pessoa Carvalho, de 24 anos, foi o primeiro voluntário a tomar a vacina

riante para variante. A nossa expectativa é que, com isso, a Spin-Tec seja capaz de reconhecer as diferentes variantes", explicou.

Os exames pré-clínicos já comprovaram que o imunizante é eficaz contra as variantes da COVID-19. "As vacinas atuais usam um pedaço do vírus original e um pedaço do vírus da variante. Mas aí quando aparece uma nova variante não se sabe como a vacina vai se comportar", compara Gazzinelli. Ele enfatiza, porém, a necessidade de aguardar o resultado dos testes. "Eu sempre gosto de enfatizar que a ciência é um passo a passo. Já é um grande feito, mas nós temos que aguardar", aponta o pesquisador.

TECNOLOGIA A Spin-Tec é a primeira vacina desenvolvida com tecnologia e insumos totalmente nacionais. O projeto recebeu quase R\$ 500 milhões de aportes públicos, sendo R\$ 310 milhões do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e cerca de R\$ 30 milhões da Prefeitura de Belo Horizonte. O investimento é o ponto de partida para o Brasil dominar a cadeia de produção de imunizantes, "é um legado muito significativo que extrapola a UFMG. Só foi possível chegarmos a esse marco histórico com o engajamento de todos os envolvidos", disse o ministro do MCTI, Paulo Alvim, enaltecendo os esforços da comunidade científico-acadêmica.

Os primeiros estudos da Spin-Tec começaram em novembro de 2020. Nos testes pré-clínicos, feitos em animais, a vacina não gerou efeitos colaterais adversos e demonstrou capacidade de produção de anticorpos. A testagem em humanos foi autorizada pela Anvisa em outubro e tem o objetivo de obter evidências quanto à eficácia e à segurança do imunizante, além de descobrir eventuais reações adversas.

INDEPENDÊNCIA Segundo o infectologista José David Urbaz Brito da Sociedade Brasileira de Infectologia no Distrito Federal, a novidade tecnológica da vacina garante um passo a mais no país. "A vacina tem dois componentes, as proteína S e N. A Coronavac, por exemplo, usa o vírus completo inativado, mas devido a isso, pode ter menos proteção. Já a Pfizer, AstraZeneca e Moderna funcionam com a S, uma chave que entra na célula. No caso da UFMG, as duas são usadas e isso caminha conforme o desenvolvimento de outras vacinas do mundo, contra o Sars-Cov-2", explica.

Ele destaca que a independência de empresas privadas é um benefício. "Quando a tecnologia é de uma universidade, o país vai produzir com a expectativa de saúde pública, não do ponto de vista de mercado, como é para as farmacêuticas. Não há dependência tecnológica". (Colaborou Isabela Bernardes)



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

“O atual governo conseguiu praticamente destruir um esforço de quatro décadas e meia em um programa que se transformou em um modelo internacional”

Arthur Chioro, ex-ministro da Saúde

Grupo de saúde alerta sobre cobertura vacinal

O grupo de trabalho de Saúde do governo de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez ontem alertas a respeito das coberturas vacinais no Brasil para além da COVID-19, dizendo que o governo Bolsonaro "destruiu" as bases do PNI (Programa Nacional de Imunizações) nos últimos quatro anos. Em coletiva de imprensa, os ex-ministros petistas da Saúde Humberto Costa, José Gomes Temporão e Arthur Chioro criticaram as ações da atual gestão do Ministério da Saúde em face do aumento de casos de COVID-19 no Brasil, especialmente no que diz respeito à imunização infantil. No entanto, as preocupações se expandem também para as vacinas previstas no calendário obrigatório de saúde, que previnem doenças como

a poliomielite ou a tuberculose. "O atual governo conseguiu praticamente destruir um esforço de quatro décadas e meia em um programa que se transformou em um modelo internacional", disse Arthur Chioro. "Há risco concreto de reemergências de doenças que estavam erradicadas, como é o caso da polio, e não há planejamento", declarou. Segundo ele, os levantamentos feitos pelo grupo de Saúde identificaram que nenhuma das vacinas previstas até 1 ano de idade está com a cobertura nacional dentro da meta.

Arthur Chioro destacou também que o Instituto Butantan, responsável pela produção e distribuição de oito vacinas que compõem o calendário previsto pelo PNI, ainda não foi informado a respeito do planejamento do

Ministério da Saúde para as campanhas do próximo ano. Enquanto Humberto Costa definiu que a gestão está "às cegas" em relação à vacinação, Chioro afirmou que não era possível esperar até o dia 1º de janeiro para tomar providências sobre o planejamento e execução das políticas de saúde que visam a imunização da população contra doenças.

Arthur Chioro também levantou críticas a respeito da operação digital do Ministério da Saúde, que compila dados de casos de COVID, vacinação, mortes e outras informações dos estados e municípios. Segundo ele, há uma reclamação dos entes federativos que os dados compilados nas plataformas "não correspondem à realidade", incluindo a distribuição de doses de vacinas da COVID-19.

"O Ministério distribui as doses e não sabem onde essas doses estão e seu prazo de validade. O que temos de informação, e queremos comprovar com o pedido de documentação que estamos fazendo, milhões de doses de vacina para COVID estão com prazo para vencer agora no fim do ano e principalmente nas primeiras semanas de janeiro e fevereiro de 2023", declarou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Nacional **Página:** 4